O COMUNISTA

SOBRE TROTSKY E STALINE

Proliferando graças ao desenvolvimento do capitalismo, o trotskysmo voltou a aparecer, ressuscitando as velhas discussões e polémicas com a orientação léninista para a revolução. Produto directo da nova burguesia dos serviços, do teoricismo e da tecnocracia, reaparece como tradicional inimigo dos interesses do proletariado, continuando a significar uma ponta de lança da ideologia burguesa dentro do movimento revolucionário.

Perante este fenómeno, muitos militantes que se afirmam m-l têm posiçoes erradas, consistindo as mais frequentes em menosprezar e esconder a contradiçao antagónica que existe com o trotskysmo, ou em defender a todo o custo a prática do Partido Bolchevique sob a direcção de Staline. Com a primeira posição, servem objectivamente os interesses da burguesia, deixando desenvolver-se uma linha política hóstil aos interesses do proletariado; com a segunda posiçao, deixam aos trotskystas a sua única razao de existência, que é precisamente a de propagandearem e fazerem alarido sobre os erros de Staline.

Sejamos claros: a história do movimento comunista internacional nao é límpida e pura, teve, tem e terá contradiçoes. É nosso dever indirá-las e discuti-las, nao temos de ter medo de erros que outros camaradas ou nós próprios poderemos cometer; a luta das ideias e a prática seleccionarao as posiçoes justas e rejeitarao as falsificaçoes e desvios da linha científica do proletariado. O direito de discutir os erros do movimento comunista internacional pertence aos militantes revolucionários marxistas léninistas, e nao aos sabotadores trotskystas, Pela nossa parte nao abdicaremos desse direito(e dever).

Para expôr com a maior clareza possível a contradiçao existente entre o trotskysmo e o marxismo léninismo, analizaremos o papel assumido por Trotsky e Staline na revoluçao bolchevique, os seus méritos e os seus erros, a prática actual dos trotskystas e dos marxista-léninistas, e a prática de construçao do socialismo que supera hoje as contradições e desvios dessa época histórica da ditadura do proletariado.

quem foi TROTSKY?

Militante que se caracterizou por uma notável instabilidade política, personificou todas as hesitaçoes do movimento revolucionário Russo do princípio do século. Frequentemente em contradição com Lénine, tentando ser acidentalmente o homem da unidade entre mencheviques e bolcheviques, acabou por aderir às fileiras do partido bolchevique em 1917, participando na insurreiçao de Outubro e assumindo um papel importante na Guerra Civil contra os reacionários. Esta participaçao de Trotsky na Revolução de Outubro, serve de pretexto aos seus discípulos para lhe dar um lugar primordial e decisivo nessa étapa vitoriosa da luta do proletariado; Assim se apaga o papel determinante do partido bolchevique, e se tenta ocultar todas as contradiçoes antagónicas de

Trotsky com o leninismo e com a filosofia marxista.

As teses de Trotsky

O ponto fundamental de demarcação entre o trotskysmo e o leninismo, consiste na definição das classesque constituirão a aliança militante destinada ao combate e à destruição da dominação burguesa. Para Lénine, a aliança do proletariado com o campesinato era fundamental para a tomada do poder e para o inicio da construção do socialismo. Para Trotsky, a única classe revolucionária era o proletariado; esta classe não devia,pois, fazer alianças com outras classes menos progressistas, dado que essa união deturparia necessàriamente o objectivo revolucionário da luta, transformando-o num objectivo influênciado política e economicamente pelo capitalismo. Na prática, o que resultaria deste belo sonho de Trotsky? O proletariado apresentar-se-ia isolado perante a burguesia, deixando a esta todas as possibilidades de chamar para o seu campo todas as camadas mais atrazadas da população, tornando se assim uma presa fácil de aniquilar. Contra esta tendência"esquerdista" e idealista, Lénine defendeu e o Partido Bolchevique definiu o carácter indispensável da aliança revolucionária entre o proletariado e o campesinato, passo decisivo para o isolamento da burguesia e para a construçao efectiva de uma unidade das classes mais exploradas no caminho do aparecimento da sociedade socialista, através da ditadura do proletariado.

Outra divergência importante de Trotsky em relaçao à linha bolchevista consiste na possibilidade ou impossibilidade do triunfo da revolução socialista num só país; para Trotsky é impossível construir o socialismo num só país, só a Revolução Mundial assegurará a libertação das garras do capitalismo. É evidente que a continuação de países capitalistas é uma fonte donde brotam contradições antagónicas constantes, forçando os povos que se libertaram a manobras tácticas de defesa e de contra-ataque que os atrasam do objectivo comunista. Mas a exposição de uma tese tão extremista, e "revolucionária" não é senão um factor objectivo de desmobilisação das massas trabalhadoras que conquistaram o poder. Na prática, obedecendo às sucestoes de Trotsky, a jovem República Soviética ter-se-ia entregado ao desânimo e ao desespero, tornando-se presa fácil do capitalismo, ou far-se-ia um cavaleiro ardente da Revolução internacional, indiferente às condições subjectivas ou objectivas de cada país, o problema coloca-se de maneira diferente segundo a teoria marxista: o proletariado vitorioso tem de assegurar a construçao do socialismo seu país, e ao mesmo tempo tem de definir como sua tarefa essencial desenvolver e apoiar a Revolução noutros países. Nem demissão da sua responsabilidade nacional, nem patrioteirismo estreito, eis a aplicação prática da palavra de ordem "proletários de todo o mundo, Uni-vos!".

Com a morte de Lénine, o chefe inconstetado da Revolução Russa, Trotsky, que se tinha tornado menos audacioso na sua contestação directa à orientação leninista, voltou ao ataque, tornando a fazer surgir à luz do dia as suas velhas ideias da "revolução permanente" e da"impossibilidade do socialismo num só país".Ao mesmo tempo, através da publicação de um determinado número de obras literárias, criava e propagava de si próprio uma visão de "homem providencial", de"dirigente esclarecido e intocável" da Revolução Soviética. Despresando o papel do colectivo do Partido, Trotsky introduzia mais uma vez nos debates revolucionários a sua ideologia individualista e pequena-burguesa. Desmascarado e repudiado pelo Partido Bolchevique, Trotsky recusou a disciplina partidária e a obediência à maioria e organisou a sua própria fracção dissidente. Medida incompatível com as regras de um partido revolucionário, onde os principios de centralismo democrático são de regra e a actividade fraccional constantemente atacada.

Expulso do Partido e mais tarde da Russia, Trotsky continuou até ao fim da sua vida numa actividade de constante sabotagem da República Soviética.Tudo isso a coberto, evidentemente, de duvidosos apoios de revistas e pseudo-revolucionários dos países capitalistas.

A conclusão sobre Trotsky e o seu papel: a notacens tante da sua actividade é a de um individualismo e subjectivismo extremistas, o seu verbalismo "esquerdista" e pseudo-revolucionário afastou-o constantemente da "análise concreta da situação concreta", transformando-o objectivamente num sabotador dos interesses do proletariado Russo e internacional, desmoralisando e desmobilisando as massas trabalhadoras dos seus objectivos imediatos de luta. Na sua curta passagem pelas fileiras do Partido Bolchevique foi um militante eficaz, enquanto devidamente enquadrado por Lénine, dirigente político anti-sectário, anti-dogmático que sabia esconderas antigas divergências e polémicas em troca da conquista da unidade contra o inimigo comum. O que não impediu, evidentemente, que novas divergências surgissem, quer sobre política internacional(questão do Paz de Brest-Litowsk, desprezo de Trotsky pelos movimentos de libertação nacional, onde "como não havia proletariado,, não se conseguiria fazer a revolução democrática popu-

lar"), quer sobre política nacional(questão da militarização dos sindicatos, proposta violentamente rebatida por Lénine como burocrática e anti marxista)

o que é o TROTSKYSMO

Primeiro ponto importante: o trotskysmo tem várias facetas e aspectos, correspondendo cada um deles a uma das inclinações passageiras do versátil e volúvel militante que era Trotsky. É assim que podemos assistir à proliferação de uma multidão de grupos todos ditos trotskystas, todos reivindicando a obediência ao "profeta"; todos seguindo tácticas absolutamente divergentes mas todos unanimes na defesa da "revolução permanente" e na impossibilidade da construção do socialismo num só país. Mas o trotskysmo apresenta como dissemos múltiplas caras: de vêz em quando aparece tecnicista e militarista; com esta gente o poder só se toma através de metralhadoras de marca x e segundo a execução dum tal golpe que será sensacional e irá pôr as pessoas de boca aberta. Outras vezes é ultra burocrático e dentro da organisação a disciplina é ultra-rígida. Aqui, a palavra de ordem é: nada de discussões, nem reflexão nem iniciativa, elegemos os nossos chefes eles estão lá para pensar e mandar. Claro que chamam a esta macacada o centralismo democrático ... De vêz em quando são federalistas, e aí aparece a defesa do movimento criador das ideias, a liberdade de discussão e de organisação, etc. Do ponto de vista organisativo, utilisam frequentemente a técnica "do" entrismo", isto é, a infiltração dentro de outras organisações para tentarem "minar" o aparelho por dentro. A sua linha táctica geral é a de se colocar um passo mais à esquerda dos Partidos Revisionistas, caminhando na sua sombra e dando lhe sempre um apoio crítico. Internacionalmente é o ataque às burocracias "que tomaram o poder nos países socialistas", é o desprezo pelos movimentos de libertação(porque não há proletariado, e portanto a revolução nunca poderá ser socialista), é a análise das possibilidades do triunfo da Revolução a partir das crises económicas do capitalismo(tese de Mandel) e não a partir da mobilisação progressiva das massas trabalhadoras internacionais.

Na prática o que fazem?

Apresentam-se como os "marxistas mais puros" e mais veementemente defensores dos interesses do proletariado. Nos países onde estão aliam-se sempre aos revisionistas e traiem as massas trabalhadoras(Bolívia, Ceilão) internacionalmente cospem todas as calúnias possíveis sobre a China e a Albania e sobre os movimentos de libertação.

Acusam Staline dos maiores crimes da História, denunciam-no como um burocrata traidor do proletariado Russo, e organisam-se em aparelhos burocráticos e militarisados.

Filosóficamente o que são?

Reflexo de uma pequena burguesia descontente, tentam minar o proletariado e o campesinato com as suas dúvidas, as suas contradições, o seu espírito liquidacionista, a sua incapacidade militante.

Denominador comun de todos os trotskystas: um profundo despreso pelas massas, uma pretensão constantemente dirigista, uma retórica fértil e vazia, um paternalismo untoso, um desespero e desânimo incontroláveis quando diante das dificuldades reais da luta de classes. Em análise marxista, este espírito tem o nome de subjectivismo e individualismo pequeno-burguês, e significa uma tentativa de infiltração da ideologia capitalista no seio do proletariado.

Na esteira do seu patrono, os trotskystas são inimigos das massas trabalhadoras e sabotadores da revolução mundial. A posição marxista-leninista é a de travar contra eles uma luta constante, impiedosa e sem tréguas.

quem foi STALINE?

Militante desde as primeiras horas do partido bolchevique, serviu durante toda a sua vida uma linha dum revolucionário exemplar, lutando infatigàvelmente contra o czarismo. Dividindo a sua vida entre as múltiplas prisões e deportações de que foi alvo, as fugas sistemáticas da cadeia e a acção revolucionária, participou directamente na insurreição de Outubro, na qualidade de membro do Comité Central encarregado das nacionalidades. Eleito secretário-geral após a morte de Lénine, tomou em ombros a pesada tarefa da construção do socialismo no primeiro país que se tinha libertado da dominação feudal-burguesa, e que se caracterisava por ter um dos sistemas sócio económicos mais atrasados da época. Defendendo intransigentemente a unidade do partido Bolchevique e á pureza dos princípios m l, criou todas as bases para o desenvolvimento da URSS e exterminou completamente a besta nazi durante a guerra de 45.

Do ponto de vista internacional, auxiliou a luta do proletariado internacional e e impulsionou enormemente as lutas de libertação nacional, continuando a linha leninista de valorização desses movimentos, que devem ser vistos não sob o ponto de vista da democracia formal, mas sim do ponto de vista dos seus resultados ef

→

ctivos na balança geral da luta contra o imperialismo isto é, não isoladamente, mas à escala Mundial"(Lénine O.C., XIX,pg.257, Edição Russa,citado por Staline em "Os princípios do Leninismo").

Quais foram os erros de Staline?

Os especuladores trotskystas e anarquistas da teoria revolucionária do proletariado acusam o dirigente Staline de ser, por si próprio, o culpado de toda a actual degenerescência da URSS. Escamoteiam os dados objectivos do país onde se desenrolou a primeira experiência de construção do socialismo, para tornar mais convincente a sua campanha difamatória.

A seguir à Revolução, a jovem República Soviética atravessou uma crise gravíssima, devido ao prolongadoes forço de guerra que teve de desenvolver para se conseguir libertar do cerco internacional das burguesias. Este factor, acrescido das condições de extrêmo atrazo económico da Russia, pintavam um quadro que enchia os revolucionários de péssimismo quanto às possibilidades de sobrevivência da ditadura do proletariado. Foi este o momento escolhido por Trotsky, Boukharine e outros para se relançar a teoria da impossibilidade de construção do socialismo num só país!

. Entusiastas, "esquerdistas"e extremistas quando tudo corre bem, afundam-se no desespero e na demissão quando o movimento proletário sofre derrotas e revezes do inimigo. Contra esse espírito de traição, Lénine lançou a NEP, política económica que conservava e estimulava o comércio e a industria privada, verdadeiro passo atrás no caminho da construção do socialismo, mas medida indispensável para a própria sobrevivência física das massas trabalhadoras Soviéticas. Coexistia com esta herança capitalista, o sector económico de Estado, condição indispensável para a construção do socialismo.Esta foi a herança recebida pelo Partido Bolchevique, tendo Staline à sua frente. O objectivo a atingir era: eliminar o mais ràpidamente possível a economia privada, desenvolver ao máximo a economia de Estado, atingir a curto prazo o crescimento económico que garantisse a estabilidade da URSS e criasse as bases infra-estruturais necessárias para a construção do socialismo. Entramos então na fase da economia fortemente dirigida e centralizada, do aparecimento do stakhanovismo, da utilisação dos estimulantes materiais, etc. A tese posta em prática era a de que o aumento do progresso e do bem-estar, o enriquecimento progressivo do país, criariam inevitàvelmente todas as condições de chegada ao socialismo. Assim se ignorou a relação dialéctica entre a super-estrutura e a infra-estrutura, assim se sobrestimou o papel da economia e se desprezou o papel da ideologia e da política. Este foi o primeiro erro de Staline.

A criação desse aparelho de Estado fortemente centralizado e omnipotente originou o aparecimento de uma nova camada de dirigentes rodeados de previlégio. Verificou-se o reaparecimento da burocracia, incarnada numa nova burguesia, criada pelo aparelho de Estado. A consolidação desse vírus capitalista foi possível devido à ausência de ligação entre o Estado, o Partido Comunista e as massas populares. A eliminação dessa nova categoria de burocratas só é possível se os quadros dirigentes estão em permanente contacto com as massas trabalhadoras, e são constantemente controlados por elas. Esta prática não foi seguida, o que possibilitou a tomada do poder dos postos-chaves da administração Soviética por Kruchef e companhia, permitindo a vitória da via capitalista.

Este foi o segundo erro de Staline. O aparecimento de contradições antagónicas dentro das equipas dirigentes do Estado Soviético e do Partido Bolchevique, foi solucionado através de processos judiciais revolucionários, onde inevitàvelmente,se praticaram excessos e injustiças. Os m-l compreendem que perante o ascenso do nazismo, o cerco da burguesia à URSS, a inevitabilidade da guerra, os processos eram inevitáveis e o único caminho a seguir para depurar o Estado-Maior da Revolução, o Partido Bolchevique, dos elementos oportunistas e contra-revolucionários. Só assim se poderia assegurar o que foi possível anos mais tarde: O exterminio do nazismo. Mas a linha revolucionária para a solução das contradições entre elementos do mesmo partido, é fomentar e impulsionar a discussão pública e generalizada entre as tendências opostas, e permitir a auto-critica teórica e prática através da reeducação junto das massas, dos militantes que defendem as posições erradas. Não seguir esta linha, significa perder uma explendida oportunidade de educação das massas, e abre o caminho a possíveis e incontroláveis injustiças.

Este foi o terceiro erro de Staline.

A crença na força "irresistível" do crescimento económico como factor-chave para a chegada ao socialismo, enfraqueceu progressivamente a determinação e o poder ideológico do povo Soviético. Staline afirmava que na sociedade Soviética, o capitalismo tinha sido definitivamente vencido, esquecendo assim a lei marxista leninista da contradição, o combate prepéctuo que se verifica entre as duas linhas, a capitalista e a socialista, a burguesa e a proletária. A luta ideológica é in

dispensável não só para controle dos quadros dirigentes, mas também para armar politicamente as massas trabalhadoras, para destruir constantemente o velho e assegurar o triunfo do novo, para conservar o proletariado aguerrido, combativo e vigilante em relação aos traidores da ideologia comunista. A ausência dessa luta deixa o proletariado fraco e desvirilisado, torna-o uma presa fácil dos burocratas e dos capitalistas. Foi o que sucedeu na URSS e o que explica a facilidade com que Kruchef tomou o poder e iniciou a restauração do capitalismo.

Este foi o quarto erro do Staline.

Verifica-se que os erros praticados na primeira experiência de construção do socialismo se devem fundamentalmente às condições objectivas existentes na Russia de então. Os erros de Staline não surgiram por uma adulteração do ideário socialista, por uma traição à ditadura do proletariado. Os erros de Staline surgem numa fase experimental, são a consequência da passagem da teoria a uma prática, significam o desvendar de novas contradições, novos altos e baixos no caminho necessàriamente difícil e composto por "passos atrás e passos em frente", que conduzirá à sociedade comunista.

o que é o STALINISMO?

Uma primeira nota: este termo tem sido utilisado internacionalmente pelos trotskystas e pelos intelectuais burgueses para indicar a linha ideológica seguida por todos os países que se afirmam socialistas, e pelos partidos comunistas do Ocidente. Queremos deixar bem claro que isso se trata de uma asquerosa mistificação do que foi Staline e da escola política por ele inspirada. A frase usual das revistas burguesas "burocracia stalinista" é uma frase que se destina a atacar o princípio - base da organisação do proletariado, o centralismo-democrático. A pequena burguesia, instável e insegura, não aceita com facilidade a disciplina rígida e férrea das organisações do proletariado; não compreende que acima do militante está a organisação, que os méritos de um camarada não se devem fundamentalmente à sua capacidade própria, mas à sua capacidade de inserção num esforço colectivo. É isso mesmo, individualistas pequeno burgueses: numa organisação revolucionária, os quadros deixam de ser o sr.X para passarem a ser uma peça precisa de uma máquina para se transformarem como dizia Lénine, "num soldado dum exército em campanha". O ataque à "burocracia Stalinista" oculta o ataque feroz à concepção Léninista do Partido, é uma manobra tendente a autorisar e tornar possível a organisação de correntes e fracções, tendente a quebrar a unidade do corpo dirigente do proletariado.

O direito de criticar as práticas burocráticas do Partido Bolchevique durante a época de Staline pertence aos revolucionários m-l, aos militantes que tentam fazer vingar os princípios do centralismo democrático, e não aos especuladores e sabotadores que tentam espalhar a confusão identificando a prática stalinista com a actual prática dos social-imperialistas Russos. Para os marxistas-leninistas, o governo da Russia e dos seus satélites e os partidos comunistas de obdiência a Moscovo, não são stalinistas são revisionistas. Revisionistas porque revêem a teoria m-l da revolução e da construção da sociedade socialista, revisionistas porque traem o internacionalismo proletário e se aliam ao imperialismo US na va tentativa de controlar o mundo e travar o ímpeto da Revolução Mundial.

Staline é também o nome constantemente invocado por outra categoria de revisionistas mais subtil e mais difícil de desmascarar. Referimo-nos aos dogmáticos, os falsos m-l que mancham o nome de Staline utilisando-o para as suas manobras policiais e inquisitóriais, servindo-se dele como de um escudo protector contra a discussão ideológica. Staline dizia que o Partido se fortalecia depurando-se dos elementos oportunistas, e a descoberta desses sabotadores dos interesses do proletariado operava-se obrigatòriamente através da discussão ideológica dentro do Partido, através do exercício da crítica e da auto-crítica. A depuração é o resultado de uma luta entre ideias, e não uma operação policial, como pretende a cobardia dogmática. A luta política não se destina a esconder divergências, mas sim a fazê-las aparecer à luz do dia. Os militantes não são obrigados a calar-se, mas sim a falar aberta e clara-mente.

Os staiinistas são hoje os militantes m-l que aceitam o património científico da doutrina do proletariado, e que lutam pelo seu enriquecimento constante, tentando resolver as contradições da aplicação prática do marxismo léninismo e apoiando-se no pensamento criador de Enver Hoxa e Mao Tsé Toung, nas experiências dos povos Albaneses e Chineses, e na luta internacional do proletariado e dos povos oprimidos.

O MAOISMO superação das contradições de STALINE

As lições a tirar da restauração do capitalismo na Russia, foram plenamente compreendidas pelos camaradas Albaneses e Chineses. O Partido do Trabalho de Albania e o Partido Comunista Chinês compreenderam a inter-relação dialéctica entre a infra-estrutura e a super-estrutura, a necessidade da politisação das massas, a neces

sidade de discutir aberta e publicamente as contradições existentes dentro do Partido. São oferecidas possibilidades de reeducação aos militantes com posições erradas..A burocracia é alvo de um ataque frontal,aberto e decidido. A lei a seguir é que os quadros dirigentes sejam simultâneamente controlados pelo topo e pela base.

A burocracia tem as suas raízes mais fundas no desenvolvimento irregular das forças produtivas, e mais directamente na concepção de previlégio e regalias aos membros dos partidos e organisações de massas que conduziram o proletariado à vitória.

É precisamente neste ponto que nos aparece o extraordinário contributo da Revolução Cultural Chinêsa para o enriquecimento do marxismo leninismo. Utilisando um amplo movimento de massas, foi possível desmascarar os antigos militantes entao corrompidos, e definir as seguintes linhas de acçao:

1º - abolição de previlégios aos dirigentes do partido, exército ou organisação de massa, através de:
a) atribuição de salário identico ao das massas trabalhadoras, tendendo esse salário para a igualização,retomando assim a tradição da Comuna de Paris;
b) participaçao dos quadros políticos no trabalho directamente produtivo;

2º - revolução no ensino, tanto no recrutamento dos estudantes,como na elaboração dos programas, tendente a terminar com as diferenças entre trabalho intelectual e manual, sistema de divisão herdado do modo de produçao capitalista, e directamente criador das diferenças de classe.

3º - desenvolvimento ao nível nacional das unidades de produção, e nao concentraçao em grandes centros industriais, medida tendente a extinguir progressivamente as diferenças entre cidade e o campo, outro vício herdado do modo de produçao capitalista.

É assim, com uma luta que conduz a uma reforma, com uma critica que destroi a antiga unidade e cria uma nova , que se avança no caminho do socialismo e se prepara a futura sociedade comunista: nao com as balelas trotskystas e anarquicas que nos falam da (burocracia stalinista) "como se Trotsky, com o seu profundo desprezo pelas massas"atrazadas e reacionárias",com os seus planos de militarizaçao dos sindicatos nao fosse um verdadeiro e consciente burocrata!", do "poder desmesurado do partido", etc., sugerido como panaceia o enfraquecimento do centralismo democrático nos Estados proletários, a autorizaçao de organisaçao de tendências contrárias ao comunismo, a representatividade das massas a partir de conceitos sociológicos e não de classe(ainda outra"hipótese"do prolixo Trotsky), e outras traições burguesas do mesmo quilate.

Conclusões gerais

1. Trotsky e os trotskystas representam uma contradição antagónica em relação à ideologia do proletariado, não só pelos pontos teóricos defendidos como pela prática histórica e actualmente exercida;

2. No período histórico em que Staline esteve à cabeça do Partido Bolchevique foram cometidos vários erros que revestiram extrema gravidade,permitindo a restauração do capitalismo na Russia após a sua morte. Alguns desses erros foram consequência directa das condições objectivas da sociedade Russa na altura, outros foram consequência de uma substimação do papel da ideologia na construção do socialismo;

3. Retirando as lições dessa prática, a Albania e a China superam através do ataque à burocracia, da educação política das massas e da Revolução Cultural Proletária essa contradição da etapa de construção do socialismo abrindo o caminho que conduzirá a humanidade ao comunismo;

4. A palavra de ordem continua a ser a de Lénine: combate sem quartel contra os desvios da ideologia proletária. Palavra de ordem seguida e defendida por Staline, e cujos erros nao bastam para o retirar do lugar de grande dirigente do proletariado mundial..

Contra o trotskysmo, ideologia burguesa infiltrada no seio do proletariado!
Pela linha revolucionária de Marx, Engels, Lénine, Staline e Mao-Tsé-Toung!

PELA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA POPULAR!
PELO TRIUMFO DO SOCIALISMO E DO COMUNISMO!

Lê a IMPRENSA REVOLUCIONÁRIA

" O GRITO DO POVO "
" O MARTELO "
" VIVA A REVOLUÇÃO
" AS ARMAS DO POVO"
" LUTA OPERÁRIA "

LUTA IDEOLOGICA: FALSIFICAÇÕES E LINHA JUSTA

A luta ideológica é como o seu nome indica a luta entre ideias, a luta entre concepções diferentes do Mundo e da maneira de o transformar. Os marx. - lenin. defendem essa prática interna e externamente, porque a consideram uma arma indispensável para clarificar as respectivas posições assumidas pelos amigos ou pelos inimigos. Essa luta conduz à crítica e exige como contra-partida a auto-critica por parte dos defensores da posições erradas. É esse o movimento a que se chama unidade-crítica-unidade, e que se concretiza por destruir uma unidade que se tornou falsa, frágil e insegura, substituindo-a por uma nova unidade mais sólida, mais coesa, mais combativa. Esta substituição dos conceitos não se faz sem luta, e como os conceitos são defendidos por militantes, o exercício da crítica conduz necessàriamente ao sacrifício temporário ou definitivo dos camaradas que defendiam as ideias erradas e,por isso mesmo, se tornavam consciente ou inconscientemente sabotadores da vida revolucionária.

Estes os principios gerais com os quais julgamos todas as tendências dizerem estar de acordo. Exceptuando, evidentemente, os "frentistas" incorrigíveis,para quem toda e qualquer discussão é uma fonte de discórdia e de zangas entre indivíduos e não um processo de esclarecimento do que se faz e se deve fazer, um processo de selecção dos militantes que querem efectivamente combater e vencer, uma arma de regeicao dos elementos que travam infatigàvelmente a marcha e o caminho vitorioso da organização revolucionária. Essa posiçao, é claramente uma posiçao subjectivista e individualista, nao tem nada a ver com a prática materealista que seguimos etentamos aperfeiçoar continuamente. Por isso não perdemos mais tempo com ela. Debruçemo nos antes sobre as diversas posiçoes dos militantes que se afirmam materialistas e por isso mesmo defendem a utilisação da luta ideológica, analisemos em detalhe as caracteristicas dessa prática, e se ela corresponde na verdade ao conteúdo marxista-leninista desse conceito.

É evidente que estao excluidos da nossa análise,pela sua própria natureza, todos os pseudo- militantes, que se dedicam unicamente à"reflexao teórica", e à edição de artigos, revistas e cadernos. Para nós, a prática é a fonte do conhecimento. Em consequência, recusamo-nos a pôr ao mesmo nível os indivíduos que gostam de pensar e escrever sobre o movimento operário Português e os militantes que tentam através de um determinado tipo de actuação, fazer vencer a sua linha politica. Estes últimos, são, apesar das divergencias, militantes que tentam exercer uma prática contra o inimigo comum os outros, construindo a sua carreira de teórico burguês da Revolução à custa dos esforços dos revolucionários, fazem lembrar a odiosa figura do abutre, sempre pronto a atacar cobardemente o homem que cai e que ele sente incapaz de se defender.

EXEMPLOS DE FALSIFICAÇÃO DA LUTA IDEOLÓGICA

1 - O Partido "Comunista"Português à primeira posição tomada pelos revisionistas em reacção à cisão m-l em 1964, foi a de acusar esses militantes de ladrões, Pides, provocadores, pequeno-burgueses, etc. Foram publicados no Avante os nomes de camaradas que se encontravam em Portugal a organisar as primeiras bases de apoio aos militantes clandestinos. Nenhuma resposta às acusações políticas expressas nas "Revoluçao Popular". Em vez disso, prática de calúnia e difamaçao, entrega de nomes à Pide. Anos depois, perante o facto consumado do desenvolvimento irreprimível do movimento m l, nova babota: o sr. Cunhal publica um estudo sobre todo o movimento de contestaçao ao P"C"P, misturando posições m-l com posiçoes anarquistas e aventureiras, agarrando em detalhes para "explicar" o geral, metendo assim no mesmo saco tendências que entre si têm contradições e militantes que estao verdadeiramente na luta e outros que foram passageiros companheiros de viagem.

Pensava talvez o sr. Cunhal que essa era uma maneira de conduzir a luta ideológica, que atirando uns boatos e espalhando a confusão o operariado viraria as costas ao marxismo leninismo e se abrigaria novamente no parreiral revisionista. Pois o facto é que nada disso sucedeu. E mais ainda: o seu livro nem é discutido entre os militantes revolucionários, e nem os militantes revisionistas o invocam nas suas débeis tentativas de combater as posições políticas dos m-l portugueses. E sabe porque, sr.Cunhal? Porque o seu livro só convence quem já está convencido ou quem se quer convencer por uma linha oportunista, reformista e traidora dos interesses do proletariado. E ainda, e o mais importante: o operariado conduz uma luta diária contra a exploraçao de que é alvo. Ele tem uma prática constante e incessante, sente na carne o que sofre, tem consciên-

cia do que necessita e do que quer dizer a sua libertação e a destruição dos exploradores. Daí que o operariado não seja sectário nem dogmático, que não se refugie no conceito e na palavra santificada (seja de Deus seja do sr.Cunhal); daí que o operário analise as suas necessidades, a sua prática, e se una aos militantes que estão na luta com ele, que se sacrificam como ele, que atacam o patrão e a policia como ele. E esses militantes hoje, por mais que lhe custe sr.Cunhal, já não são os revisionistas, são os marxistas-leninistas.

É por isso que o operariado se une cada vez mais em redor dos m-l, e cada vez mais vos olha com despreso e ironia.

Moral da história: a luta ideológica só é possível e lucrativa se assenta na realidade, na prática do dia a dia, se debate as diferentes linhas que se opõem na acção a conduzir contra a burguesia. Tudo o resto são balelas a que o proletariado vira as costas. Está a ver como o seu belo esforço "teórico" acabou por não servir para nada? Como,apesar de toda essa vigarice, o movimento m-l segue o seu caminho ascencional, e o revisionismo se aproxima cada vez mais do seu fim?

Outra questão: num Avante do princípio de 72, goza- se com a formação do "Partido Comunista de Portugal",chamando-lhe uma pirueta maoista. Compreendemos que essa façanha seja aproveitada para dar gargalhadas e para tentar, mais uma vez, atacar em bloco todo o movimento m-l(apesar de publicamente, pelo menos duas tendências m-l terem denunciado essa manobra oportunista). Isso não revela senão outra tentativa de vigarisar os militantes que estão ainda dentro do P"C"P. Mas atrevemo-nos a sugerir outros pontos para essa rubrica de humor que se intitula"pontos cardiais": Que tal se falassem do fracasso absoluto do revisionismo no movimento dos estudantes? Que tal se falassem da greve da Grundig em Braga, e nos explicassem como"conduziram" a luta que levou o proletariado à vitória? Que tal se nos falassem dos resultados obtidos através da vossa linha sindical que apela para a infiltração nos sindicatos fascistas?Etc. Como vêm têm bastante com que se divertir, deixem essas parvoíces de alguns pseudo-maoistas serem resolvidas pelos verdadeiros maoistas! Moral da história:" quem tem telhados de vidro não atire pedras ao vizinho"...

2 - O "Partido Comunista de Portugal" - este é o nome de crisma do grupelho dogmático e burocrático que se apoderou da direcção do CMLP. Na sua publicação"Estrela Vermelha", a luta ideológica parece ter lugar dominante, tantos são os ataques aos "outros" e as listas de expulsões de traidores e provocadores de Revolução Portuguesa. Ora bem, parece-nos que já é tempo de pôr os pontos nos ii, e descobrir a careca a estes"defensores do proletariado":

a) na 2ª conferencia do CMLP foram expulsos muitos militantes, uns pertencendo ainda ao CMLP, e outros camaradas que há bastante tempo tinham abandonado a prática revolucionária, passando da emigração política para a emigração económica. Além do ridículo que significa expulsar gente que há muito tempo tinha virado as costas ao trabalho político, queremos principalmente denunciar o facto que essa reunião de alegres companheiros intitulada pomposamente de Conferência, se passou na ignorancia completa de quási toda a gente que acabou por ser expulsa. A quem, por conseguinte, nunca foi dada possibilidade de resposta, de contestação, de defesa.

b) Conseguida a"unidade" com esse processo de pseudo-luta ideológica, depressa o acordo se desfêz e assistimos ao combate pelo poder dentro desse grupelho. Tantas foram as peripécias, as vigarices e as acusações recíprocas, que se torna cansativo enumerá-las. Lembremos ùnicamente que pouquíssimo tempo depois, a direcção "eleita" do CMLP remoçado atacava de pistolas em punho(método que repudiavam como prática revolucionária!), os 2 dissidentes que se tinham agrupado no comité de base chamado "Vanguarda", e que só queriam lutar no campo das ideias; que depois assistimos aos combates contra o oportunista Tiago... e depois a direcção revolucionária deve ter tido vergonha de ter umaimprensa onde não falava senão das suas intrigas de capelinha e já não nos informou de novas dissidências,traições,etc. (e até tinha havido mais!).

c) Levando por diante o seu papel de purificador do ar político que se respira em Portugal, esse grupelho decidiu entrar pelo caminho da denuncia de tudo e todos os que se intitulavam m-l, e não aceitavam a sua direcção. Foi assim que assistimos à denuncia do MRPP, do Bolchevista e do Comunista(felizmente só no que diz respeito ao estrangeiro, pois esse grupo não conhece nem pode conhecer porque não está lá - os militantes que se encontram em Portugal). Para este grupo, este trabalho de denùncia é evidentemente um dos aspectos da sua"luta ideológica"; assim se denunciam militantes que lutam em Portugal nas duras condições da ditadura fascista, enquanto os "puros m-l" insultam, caluniam e denunciam do exílio ! O proletariado saberá responder a estes provocadores mascarados de revolucionários.

d) No seu último "Estrela Vermelha", nós voltamos a ser atacados. E desta vez, sem rebuços e sem a menor preocupação de procura de coerencia e de verdade. O "PC de P" diz que nós somos guerrilheiristas e que temos em projecto a tomada da Serra da Estrela ou do Caldeirão. Das duas uma: ou eles têm polícia dentro da nossa organização e ouviram conversas clandestinas, ou leram isto em qualquer texto nosso. Descobrir isso num texto é difícil, pois são coisas que mesmo que se pensem não se dizem nem se escrevem. Haverá então a hipótese de terem uma infiltração à boa maneira trotskysta dentro da nossa organizaçao? Nem isso, pois isso não corresponde nem à nossa linha, nem a um grão de possível contradição dentro de "O Comunista". Essa história tem outro nome, chama-se provocação pura e simples. Trata-se de mentir para iludir o proletariado e o campesinato, trata-se de uma tentativa de saída desesperada da parte de quem perdeu definitivamente as prespectivas para a acção revolucionária em Portugal, de quem não pode lutar contra quem faz o trabalho correcto senão mentindo. Repetimos o que dissemos há pouco em relação às denuncias à Pide de que têm sido objecto os camaradas do MRPP e do Bolchevista: O proletariado saberá escolher os seus verdadeiros amigos e inimigos, e saberá punir os sabotadores da luta que conduzirá o nosso Povo ao Socialismo e ao Comunismo.

3 - A "Frente de Argel"- este caso é curioso, porque parece mais confuso, tantas e tão diversas são as posições destes camaradas. Mas muitas vezes as aparencias iludem, e é o que aqui se passa, como vamos ver:

a) No seu orgao "Portugal Informaçao"nº7, a Frente declara que nós damos o dito por não dito, que defendíamos a luta armada imediata e que agora dizemos que "a via para a revolução democrática popular passa pela criação de um amplo movimento político com formas de organisação e de acção diversas e a vários níveis, que eduque e mobilise as mais largas camadas populares para o assalto ao poder e pela realização completa dos nossos objectivos revolucionários"(principio político da Frente), é militarista. Diz-se em consequência que não há nada de novo no que nós afirmamos e que isso é "a linha do CMLP, mais exactamente a partir de 1968".

b) Na sua publicação teórica, intitulada Frente e distribuída nas livrarias de Paris no mês de Maio, assumem-se posições defendidas desde sempre por "O Comunista", principalmente no que respeita à posição a tomar perante as "acções especiais" e os ramos organisativos especiais, normalmente intitulados de "braços armados". Insiste-se até nesse número que a direcção da luta pertence ao proletariado(!), que é fundamental que os aparelhos políticos que se destinam à tomada do poder e à construção do Socialismo, têm de assegurar uma direcção maioritàriamente proletária, etc.etc.

c) Clarifiquemos a questão: "O Comunista" nunca defendeu a ideia da luta armada imediata. Para ver a verdade da questão, basta ler "O C" nº1, onde se fala na necessidade da construção do partido m-l, afirmando-se com todas as letras:"Quem não se dedicar à formação deste partido(m-l) está a deixar os trabalhadores portugueses sob a influência do partido revisionista português, o que quer dizer dirigidos pelos reformistas e aliados da burguesia, e não por revolucionários";e ainda nesse nº sobre a luta armada: "Assim como a ditadura burguesa se impõe pela violencia, a ditadura do proletariado só poderá triunfar pela violência. Mas, como desencadear essa luta armada? Como dizia Marx:"a revolução só pode ser feita com o sangue e com o sacrifício do operário". Quer dizer: podem ser feitas acções armadas vitoriosas por elementos estranhos à classe trabalhadora, mas o processo revolucionário não avança. Porquê? Porque não foi o explorado quem as realizou, essa acção violenta não fez parte da agitação de massas da fábrica ou da aldeia, a consciência revolucionária do trabalhador continua na mesma". Este texto foi escrito nos fins de 68; que saibamos, não há nenhuma experiência revolucionária nacional ou internacional que nos force à sua revisão. Pelo contrário, todas as tentativas de acção armada isoladas das massas se saldaram pelo fracasso de não conseguirem o objectivo a que se propunham:servirem de detonador ou catalizador para a luta do proletariado. É "triste" ver a defesa destas concepções numa fase em que os movimentos revolucionários inspirados directamente pelo foquismo entraram num processo de auto-critica teórica e prática, tentando a sua implantação nas massas, e definindo a linha insurreccional a partir da linha de massa. Mais"triste" ainda é pensar que essa é uma velhíssima polémica do movimento comunista internacional, e que já Lénine dizia em 1901 no seu texto"Por onde começar??".: "em principio nunca renunciámos nem podemos renunciar ao terror. O terror é uma das formas de acção militar que pode ser perfeitamente útil num determinado momento do combate, perante determinado estado das forças e em determinadas circonstancias. Mas o problema está precisamente em que o terror é proposto agora não como uma

das operações dum exército em acção, operação estreitamente ligada a todo o sistema de luta e coordenada com ele, mas como processo de agressão individual, independente e isolado de todo o exército. Faltando uma organização revolucionária central, e sendo débeis as locais, o terror não pode ser outra coisa. Esta é a razão que nos leva a declarar categòricamente que semelhante meio de luta, nas actuais circunstancias, não é oportuno nem adequado às suas finalidades; afasta os militantes mais activos da sua verdadeira tarefa, mais importante sob o ponto de vista dos interesses de todo o movimento; não desorganisa as forças governamentais, mas sim as revolucionárias".

A questão acaba por repousar, evidentemente, na visão que cada grupo tem da etapa actual e das necessidades que julga prioritárias preencher. Nós afirmamos constantemente na nossa imprensa, que os nossos esforços se dirigiam para a implantação nas massas trabalhadoras e prioritàriamente no seio do proletariado, classe dirigente da Revolução Democrática popular. Essa implantação visa à organisação da sua vanguarda. Esta organisação será o Partido Comunista, arma imprescindível para a direcção de guerra popular e para a construção do Socialismo através da ditadura do proletariado. Isto foi dito e redito, e significa uma contradição com a linha seguida pelo CMLP, principalmente a partir de 1968. Para esclarecer a questão, basta ler a "Estrela Vermelha", analisar o que significa a formação do " PC de Portugal", manobra denunciada por nós como um golpe oportunista de meia duzia de elementos que se auto-intitulam vanguarda do proletariado, e que estão tão desligados das lutas dos trabalhadores Portugueses como qualquer astronauta que aterra na Lua.

d) A contradição com a Frente existe, por conseguinte, neste ponto preciso: nós defendemos a necessidade da formação de um Partido Comunista, porque consideramos que o proletariado não tem hoje nenhum partido que o defenda e represente, porque consideramos que o chamado Partido "Comunista" Português é um destacamento avançado da burguesia no seio do povo, representando ùnicamente os burgueses descontentes. A Frente não se refere a essa questão essencial da etapa actual, tentando iludir o problema e avançando hipócrita e sorrateiramente a alcunha de cobardes aos militantes que recusam a actual prática bombista. Dir-se-ia que a Frente não leu ou esqueceu completamente o artigo "O Arrependimento da Frente" do "C" nº8, publicado em dezembro de 70, 3 mêses depois da cisão, e numa altura em que muitos militantes, que também se intitulavam m-l acreditavam que a cisão era um assunto sério e não como nós afirmamos: "O golpe de Argel apresenta-se politicamente, como a última tentativa da burguesia radical. Para os m-l, trata-se mais um acidente do revisionismo, no seu triste caminhar para a morte". Nesse texto, que aconselhamos a reler, e que gostaríamos de ver respondido por quem tem tanta coragem, preguntávamos concretamente:

"1 - para atingir o socialismo, o proletariado necessita ou não, de um Partido Comunista?

2 - Se a "Frente" acha que o proletariado necessita de um partido, qual é esse partido? O P"C" P, o partido que nascerá da luta dos marxistas-leninistas, ou um eventual partido a ser criado por actuais dirigentes da "Frente"?

3 - Se a "Frente" acha que o proletariado não necessita de um partido, conta utilizar os trabalhadores como "massa de manobra"?

4 - A "unidade de todos os revolucionários", em que bases assenta? Por outras palavras: qual é a aliança de classes que justifica a unidade dos revolucionários ? É a aliança operário-camponesa, ou a "unidade" proletariado-camadas da burguesia?".

E acrescentávamos:" Só a resposta a estas questões responsabilisará a "Frente" perante o proletariado português; até lá, promessas leva-as o vento...". Constatamos duas coisas: primeiro, a Frente não respondeu a nenhuma pergunta, possìvelmente porque previa que então succeder-se-iam outras perguntas, muito mais concretas e definidas e referentes, evidentemente, à prática a seguir para dotar o proletariado da sua arma, o seu Partido. Segundo, o isolamento da Frente prova que "promessas leva as o vento", e que o proletariado não é parvo nenhum, só acreditando em quem se responsabilisa em relação às questoes que lhe dizem directamente respeito, negando se assim a continuar a ser utilizado como "massa de manobra" para manigancias revisionistas ou golpes da burguesia radical.

Que hoje, como indicámos na alínea b), a Frente exponha no seu orgao teórico alguns conceitos defendidos por "O", nomeadamente o papel dirigente do proletariado e o ataque aos "braços armados" e às "acções especiais", é um "acontecimento" que nos inunda de prazer , pois prova a força irresistivel da ciência marxista-leninista da luta de classes. Mas há outro problema: quando se muda de opinião, exige se uma auto-critica e o início de uma prática correspondente com a nova ideologia que se defende. Senão, a desconfiança continua e até se desenvolve, pois hoje a experiência do proleta-

riado internacional já nos ensinou que muitas vezes os oportunistas"agarram na bandeira vermelha para melhor poder atacar a bandeira vermelha". Não sejam subjectivistas, nem nos interpretem mal: "OC" não pede que a Frente se refira a ele como fonte de onde brota toda a verdade. Por uma razão muito simples: "OC" não disse nada de novo, todos os conceitos que exprimiu não são senão as lições do património histórico da luta do proletariado.

Em relação à frase que transcrevemos na alínea a), é falso que alguma vez tenhamos dito que o seu conteúdo é militarista. No "Comunista" nº11 fêz-se uma comparação entre os apregoados "princípios políticos" e a respectiva prática da Frente. Não podíamos dizer que a frase é militarista, pois o seu conteúdo é completamente diferente.

Essa frase é uma obra-prima de confusão e de vazio teórico, destinada a agradar a gregos e troianos pouco atentos aos problemas políticos que levanta a tomada do poder pelo proletariado. Ela é explendida como cartaz político da Frente de Argel, grupo que se preocupa em ter todas as posições possíveis menos as que são justas. A tese aí defendida é a do espontaneísmo no movimento operário, a negação da importância fundamental do Partido no enquadramento e na direcção da luta. É uma tomada de posição declaradamente anti marxista-leninista, hoje só defendida pelos revisionistas Garaudy, Marcuse, etc., quando afirmam que a teoria da revolução de Marx não prevê a necessidade do Partido, que a consciência e a organisação revolucionárias aparecem com o próprio desenvolvimento expontaneo do movimento, etc. Tudo velharias destruídas por Lénine no desmascaramento de Bernstein, e postas no caixote do lixo pela prática histórica do proletariado.

Ao fim e ao cabo, todas as perguntas que pôs pusemos à Frente estão indirectamente respondidas nessa tese. De tal maneira que será possível resumir todas as questões a uma bastante mais simples: a Frente declara-se anti-marxista-leninista? nesse caso, como concilia essa posição com o seu objectivo estratégico, a construção do socialismo em Portugal?

c) Para terminar falemos noutra questão que a Frente utilisa constantemente como bandeira: a existência das Brigadas Revolucionárias. Quanto à nossa apreciação sobre as bombas sejam assinadas por quem fôr, a nossa demarcação já foi clara e inequívoca, nesse mesmo "C" nº8, no artigo "partir das massas e voltar a elas" Aí se pergunta:" A esquerda revolucionária portuguesa necessita de acções do tipo "bombas estimulantes" para se implantar nas massas, desenvolver com base nelas a guerra revolucionária e consolidar a organisação de vanguarda (O Partido)?" e ainda:"na fase em que estamos, acções como estas mobilisam de antemão as massas populares, e fazem-nas avançar para a sua organisação?" E responde-se que o trabalho revolucionário actual (em 1970 e ainda hoje), é formar núcleos de militantes sólidos nas fábricas, fazer de cada fábrica uma fortaleza comunista, um centro dirigente de toda a luta de massas que cercará e destruirá a burguesia.

Esta resposta parece não corresponder às declarações públicas dos revisionistas de Moscovo ou de Argel, dado que a grande argumentação desses grupos se coloca no ponto de fornecer uma ajuda efectiva aos movimentos de libertação das Colónias Portuguesas. A verdade é que essa "ajuda" é mais uma patranha atirada ao povo português, pois a verdadeira ajuda aos movimentos de libertação consistirá em fomentar e apoiar efectivamente a deserção, e em organisar as massas trabalhadoras dotando-as de um aparelho político capaz de as conduzir à vitória definitiva sobre a burguesia, eliminando assim de uma vêz para sempre todas as hipóteses de continuidade de opressão dos povos Africanos, seja através de uma Guerra, seja através de formas neo-colonialistas. O que o P "C" P ou a Frente não confessam é que a decisão de recorrer à acção terrorista(não acção armada, pois isso implica a inserção nas massas a participação popular e o recurso à acção violenta exercida pela vanguarda no interesse directo das massas) não foi senão uma tentativa de atirar poeira para os olhos das massas trabalhadoras, uma tentativa ridícula e inoperante de travar a influência crescente que as ideias marxistas-leninistas conquistam no seio do proletariado, do campesinato, dos soldados, dos empregados e dos estudantes.

Beneficiando da falta de organisação dos forças marxistas os revisionistas conseguiram encontrar militantes crédulos e ignorantes, que acorrentaram temporáriamente aos seus projectos políticos de luta de classe. A nossa convicção é a de que dentro de pouco tempo haverá camaradas das BR e da ARA que serão capazes de corrigir a sua posição, de se libertarem da pata revisionista, e que virão engrossar as fileiras dos militantes que lutam nas fábricas e nos campos, nos quarteirões e bairros, implantados nas massas, organisando e armando do proletariado e conduzindo as suas lutas à vitória, respondendo ousadamente com o ódio e a determinação de classe, à violência burguesa. Nessa altura, a coragem de que deram provas estará ao serviço de uma

causa justa, a causa do povo.

Acabámos de examinar através de posições concretas de outros grupos políticos, o que é a negação da luta ideológica. Retiremos as lições:

1 - Traço comum do P "C" P, do "PC de P" e da "Frente": a falsificação e deturpação das posições políticas dos grupos rivais;

2 - Traço comum do P "C" P e do "PC de P": a difamação, a calúnia e a denuncia à polícia dos militantes dos outros grupos;

3 - Traço comum ao P "C" P e ao "PC de P": a depuração dos elementos é feita sem se dar oportunidade de defesa ou de resposta. Os ataques processam-se pelas costas dos militantes, não há a menor preocupação em discutir o caso do camarada (hipoteticamente "transviado") na célula ou organismo onde ele milita;

4 - Traço comum do P "C" P do "PC de P" e "Frente": o debate entre as tendências passa-se num mundo abstrato completamente separado da realidade das lutas das massas trabalhadoras;

5 - Ponto de honra para o "PC de P": a utilisação de processos violentos (o ataque de pistola em punho ao grupo Vanguarda), precisamente para evitar a luta de ideias, o que lhes dá uma caracteristica nitidamente ascista.

O QUE É A LUTA IDEOLÓGICA E COMO CONDUZI-LA DENTRO DE UMA ORGANISAÇAO M-L

A luta ideológica significa para os comunistas o sangue de que se alimenta constantemente o Partido. Só através desse processo de luta de ideias entre o velho e o novo, o justo e o injusto, a organisação se transformará progressivamente no aparelho dirigente e orientador de toda a luta proletária, saberá definir constantemente a justeza das variadas tácticas de combate e aliança com as outras classes.

As leis fundamentais a observar são as seguintes:

1 - Direito e dever de exercício da critica interna a todos os militantes, na linha "unidade-critica-unidade"

2 - Essa critica deve ser inicialmente exercida no núcleo ou organismo onde o militante criticado trabalhe; só posteriormente, no caso das contradições se agravarem, o facto será comunicado a toda a organisação, para que todos os militantes benificiem dessa luta política;

3 - É importante ter a preocupação de a luta política se passar, sempre que possível, a partir de factos concretos da actividade militante e não a partir de divergencias sobre a interpretação da teoria marxista-leninista. Exceptuando, evidentemente, as divergências que tomem nitidamente uma caracteristica antagónica, como por exemplo a análise do trotskysmo, do papel da China na luta de classes internacional, etc.

4 - exigir e dar a possibilidade do exercício de auto-critica teórica e prática a todos os militantes que reconhecem aberta e sinceramente os seus erros;

5 - Desenvolvida a luta política segundo as regras democráticas acima apontadas, exige-se submissão à opinião maioritária; a prática fraccionista conduz à depuração.

6 - A fuga à luta política interna, a tentativa de desencadear contradições exteriores à organisação, é considerada uma atitude provocatória. Será, por conseguinte, punida segundo as leis internas da organisação;

7 - Em relação às outras organisações: nunca deturpar nem falsificar os textos das outras tendencias; nunca caluniar nem difamar os militantes dos outros grupos; conduzir a luta política através dos dados objectivos, através da prática, da luta de classes em Portugal;

8 - Punir com o máximo rigor todo e qualquer militante que denuncie (mesmo indirectamente) ao inimigo um militante de outra organisação.

Este texto não é para ser lido e esquecido. Definiram-se linhas concretas da luta política, destinadas a superar as contradições entre os militantes de uma maneira correcta. Dentro da organisação, este texto deve ter uma aplicação prática imediata e conscienciosa. Ao mesmo tempo, significa uma proposta concreta de trabalho a aplicar nas relações entre militantes e organisações de diferentes opções políticas.

EM 'TEXTOS MARXISTAS':

O papel do trabalho na tranformação do macaco em homem - F. Engels

Manifesto Comunista - K. Marx

A nossa estratégia da guerrilha - - Van Tien

Socialismo e raligião - Lenine

As três origens - as três partes que constituem o marxismo - Lenine

Democracia burguesa e ditadura do proletariado - Lenine

Crítica e auto-crítica - G. Monnosseau

Em armas contra a burguesia - Lenine

Os objectivos dos destacamentos armados - Lenine

Plataforma da Internacional Comunista

EM ARMAS CONTRA A BURGUESIA

Catecismo do Soldado
18 de Janeiro de 1934
Portugal e NATO